



Rápidas

Aves pernetas



Por que muitas aves às vezes ficam sobre apenas uma perna? Uma das explicações seria porque assim conservam o calor, deixando de perdê-lo em

uma das pernas, que fica sob a asa. Mas também aves de clima quente têm esse comportamento, como os flamingos, vistos frequentemente com essa pose. Outra explicação é de que a perna recolhida gasta menos energia, economizando-a. Por fim, pode ser uma estratégia de caça, a postura faz a ave costeira parecer-se com uma árvore, pelo menos, do ponto de vista de um crustáceo! Fonte: The New York Times.

Um “rio” de toutinegras

Recente observação de aves no observatório de Tadoussac, em Quebec, no Canadá, estimou em 700.000 o número de



toutinegras-do-canadá (*Cardellina canadensis*) passando em sua rota migratória. Outro grupo, em um local diferente, mas na mesma área, estimou-se em 500.000 o número de indivíduos.

O fato foi considerado o maior número de passeriformes jamais vistos em um dia na América do Norte. O recorde anterior era de 200.000 indivíduos. Fonte: The New York Times.

De Aristophanes a Hitchcock: celebrando as aves na cultura



Taka Kigawa, tocando “Catalogue d’Oiseaux” no AMNH

Um evento no Onassis Cultural, em Nova Iorque, chamado “Birds: A Festival Inspired by Aristophanes”, apresenta teatro, artes visuais, música e outras artes, dedicando-se a mostrar como as aves inspiraram os autores dessas obras, entre eles Aristophanes, Picasso e Stravinsky. No coração do festival está Aristophanes, com sua comédia “The Birds”. Na peça, dois atenienses constroem uma utopia nas nuvens com a ajuda dos pássaros. Outra atração é o “Catalogue d’Oiseaux”, de Messiaen, tocado no American Museum of

Natural History. O evento inclui também um passeio de observação de aves pelo Central Park.

Naturalmente, não poderia faltar o filme “Os pássaros” de Hitchcock e a animação francesa “The King and the Mockingbird”. Site do festival: onassisusa.org. Fonte: The New York Times.

O que há por trás do mito de que cegonhas trazem os recém-nascidos?



Os recém-nascidos estão relacionados com cegonhas em inúmeras situações: cartões de boas vindas, roupas e cobertores de

neném. O mito distribui-se pela Europa, Américas, norte da África e Oriente Médio. Mas o resgate da origem desse mito é problemático. Os autores do livro “Birds: Myth, Lore and Legend” apresentam uma versão de que o mito teria surgido na Grécia antiga a partir da história de uma deusa vingativa chamada Hera, que teria ficado com ciúmes de uma linda rainha chamada Gerana, transformando-a em uma cegonha. Gerana, de coração partido, procurou recuperar o filho das garras de Hera, e os gregos a retratam carregando o bebê no bico. Outra teoria pressupõe que houve uma confusão de espécies, originalmente a ave era o pelicano, que na literatura medieval europeia era associado ao catolicismo e à criação de jovens. Outra teoria é menos fantasiosa. O mito esteve mais firmemente estabelecido no norte da Europa, particularmente Alemanha e Noruega. Era comum, há mais de 600 anos, as pessoas desses lugares se casarem durante o solstício de verão, que era associado à fertilidade, época em que as cegonhas estavam migrando para a África, retornando na primavera seguinte, exatamente nove meses depois, quando inúmeras crianças estavam nascendo. Fonte: LiveScience.

Cemave inicia avaliação do estado de conservação das aves brasileiras

Os trabalhos se darão por meio de oficinas, uma para cada bioma. O primeiro a ser avaliado será a Amazônia. Toda a comunidade científica poderá contribuir com informações sobre a conservação das aves



brasileiras, por meio de fichas de avaliação, que estão disponíveis no Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (Salve) [salve.icmbio.gov.br/salve-consulta/]. Para avaliação do risco de extinção das espécies será utilizado o método desenvolvido pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Fonte: ICMBio.

Mostra fotográfica Trocando Olhares – Aves Brasileiras ocorreu na cidade de Goiás



A mostra foi apresentada no Museu Palácio Conde dos Arcos durante o Fica (Festival Internacional de Cinema Ambiental), onde

apresentou 20 fotos de aves de autoria de Marcelo Dionízio, feitas em todos os biomas brasileiros. O projeto Trocando Olhares visa fotografar aves em seus ambientes naturais, nos mais diversos lugares do país. O autor divulga seu projeto no Facebook e Instagram. Fonte: Dia Online.

Corvos estão evoluindo, mas não da maneira que se esperaria

Um estudo, usando amostras de DNA por aproximadamente 20 anos mostrou que corvos-



comuns (*Corvus corax*) da costa oeste da América do Norte apresentaram três grupos geneticamente distintos. Mas em seguida dois desses grupos começaram a ser mesclar em um só, o que foi chamado de “evolução reticulada”, que seria uma evolução “em sentido inverso”, mostrando uma situação diferente da habitual em que espécies se subdividem em outras. O que eram organismos distintos podem se mesclar e se tornarem uma espécie, misturando seus genomas. Fonte: National Geographic.

MuBE apresenta exposição “Amazônia: Os Novos Viajantes”



A exposição no Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia nasceu de uma pesquisa científica (Estruturação da Biota Amazônica e seu Ambiente: Uma abordagem integrativa) e, contrariando a habitual separação entre ciência e arte,

baseou-se num passeio de artistas em expedição de coleta nos rios Negro e Amazonas. Apresenta o trabalho científico ao lado de produções artísticas de diferentes períodos, desde os viajantes do séc. XIX até as produções contemporâneas.

Local: Rua Alemanha 221, Jardim Europa, São Paulo. Datas: 12/5 a 19/7/2018

Horários: terça a domingo das 10:00 às 18:00 h Entrada franca.

Fonte: <https://www.mube.space/>